

Prezadas/os/es colegas!

No último pleito tivemos possibilidade de realizar conversas com as diferentes categorias que compõem nossa comunidade escolar para apresentar algumas propostas e ouvir o coletivo sobre quais questões se colocavam como desafios ou perspectivas, algo que nesse momento não foi possível em formato presencial.

Fica aqui então um convite para a construção coletiva de um plano de trabalho, que considera o plano de gestão construído no diálogo com a comunidade e seu desenvolvimento nesses dois anos, que tomará como base a avaliação institucional que será encaminhada pela direção e as questões que quiserem endereçar por e-mail. Oportunamente, nos reunimos com essas questões mapeadas para definir conjuntamente as questões que nortearão as ações, estabelecendo metas e prazos.

Destaco que, ao longo da gestão que está por se encerrar, pudemos retomar algumas das questões indicadas pelo coletivo como prioridades, entendendo que um plano de gestão para uma Coordenação de Pesquisa e Extensão de um colégio de aplicação deve articular as atividades de pesquisa e extensão com o ensino e com as atividades de estágio, promovendo o intercâmbio com a comunidade externa e a produção de conhecimento.

Desse modo, a partir de alguns princípios de gestão alinhados à Proposta Curricular da instituição, buscamos construir com a equipe pedagógica estratégias para construir espaços de formação sobre temáticas e questões advindas principalmente do acompanhamento pedagógico, das supervisões de estagiáries, dos diálogos com as famílias e com os profissionais da instituição.

Alguns desses encontros (nas formações de fevereiro, nas paradas pedagógicas, nas reuniões noturnas, por exemplo) foram organizados em diálogo com projetos de extensão e de pesquisa coordenados por profissionais do NDI ou em desenvolvimento na instituição, buscando contrapartidas institucionais e articulação entre as atividades em desenvolvimento.

Contabilizamos alguns avanços nesse trajeto, mas como é próprio dos processos de uma instituição como a nossa, vislumbramos muitas possibilidades de atenção a

questões que se mostram relevantes para a comunidade no percurso de fortalecimento de uma instituição comprometida com a defesa de uma educação pública, laica, gratuita e de qualidade, culturalmente referenciada, e com uma Educação Infantil que se paute nos princípios da equidade: numa perspectiva inclusiva, antirracista, democrática e profundamente comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse sentido, alguns princípios pactuados são aqui retomados e seguem como guias para pensar na continuidade do trabalho, contribuindo com a equipe de gestão e coordenação:

- a) Contribuir para o aperfeiçoamento de políticas e práticas que visem a qualidade e equidade da educação para todas as infâncias numa perspectiva inclusiva, buscando a colaboração de projetos de pesquisa, extensão e estágio na construção de espaços formativos e de debates sobre práticas antirracistas e anticapacitistas.
- b) Ampliar espaços de diálogo e formação com a comunidade interna, com destaque para socialização e divulgação de ações de pesquisas, extensão e de atividades de estágios na articulação com o ensino.
 - As Rodas de Conversa e outras formações planejadas e promovidas por toda a equipe de coordenação, com envolvimento de outros profissionais e setores, se constituíram como ações essenciais nesse sentido e merecem continuidade.
 - Os sábados letivos também se constituem como espaço formativo para a comunidade em diálogo com projetos ou temáticas importantes no trabalho pedagógico.
 - Essas socializações se colocam como oportunidade de contribuição relevante na formação para o estágio não-obrigatório, algo que vislumbramos na proposta de reestruturação de ensino.
 - A contribuição dos Projetos de Extensão tem sido fundamental com a organização de diversas atividades e divulgação de ações nas redes sociais, mas o site do NDI também carece de uma robusta atualização que deve ser planejada coletivamente para buscar conferir maior visibilidade às atividades desenvolvidas e em desenvolvimento.
- c) Seguir promovendo o fortalecimento do NDI como espaço referenciado para a realização de estágio obrigatório e não-obrigatório, como campo para o desenvolvimento de pesquisa e extensão da UFSC e de outras instituições públicas de ensino.

- A partir de indicação do coletivo docente, dialogamos com o Curso de Pedagogia da UFSC para retomar o estágio obrigatório. Nesse ano também trouxemos o estágio obrigatório do Curso de Pedagogia da UDESC e o estágio obrigatório do Curso de Educação Física, além do PIBID-Pedagogia da UFSC. Aprimoramos em diálogo com o coletivo a organização e os instrumentos de observação do Curso de Medicina. Assim, temos nesse momento, além destes citados, estágios obrigatórios de Artes Visuais e Música (alternando alguns semestres), observações de estudantes da Psicologia e Fonoaudiologia da UFSC e desenvolvimento de projetos de extensão da Arquitetura e Fonoaudiologia (em suspenso neste semestre). Ainda destacamos, atividades com estudantes do curso de Design e da Pedagogia, atrelados à disciplinas que pautam mediação de leitura para observações e realização de práticas de mediação de leitura articuladas com um dos Projetos de Extensão do NDI, o Projeto de Literatura.
- Dar continuidade ao diálogo com supervisores de estágio obrigatório no sentido de construir cronogramas que se aproximem mais de nosso calendário de ensino e de atividades, buscando alternativas para melhor acompanhamento e avaliação das atividades. Esse tem sido um grande desafio, pois está diretamente atrelado a forma como os cursos têm organizados seus currículos, incluindo os formatos de socialização das práticas.
- A avaliação das práticas considerando a interlocução entre supervisores, estudantes, docentes, equipe pedagógica e demais profissionais envolvidos será realizada para planejarmos conjuntamente a continuidade das atividades;
- Promover o diálogo (já iniciado) com a Coordenação do Curso de Pedagogia para incluir uma representação do NDI na reestruturação do currículo do Curso de Pedagogia, buscando maior articulação de estudantes em formação inicial com a instituição ao longo do processo formativo, seja no estágio obrigatório ou em outras disciplinas.
- Organizar reuniões periódicas com coordenadores de projetos de pesquisa e extensão para promover articulação de ações, organizar publicações, buscar oportunidades de fomento e de divulgação.
- Incentivar e orientar a participação em programas de apoio aos projetos como o PROBOLSAS e PIBIC e em eventos, como o Seminário de Institutos, Colégios e Escolas de Aplicação – SICEA, Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS, EXPERIMENTA e SEPEX, que retomamos esse ano a participação com estande institucional.

- d) Em termos de normativas, regimentos e similares, destacamos a contribuição na reformulação do Regimento de Extensão do CED com a indicação das especificidades do NDI. Temos pela frente o desafio de finalizar a Normativa de Pesquisa e Extensão da Educação Básica da qual o NDI realizou ampla discussão, mas o Colégio de Aplicação não tinha finalizado e agora teremos que considerar nova revisão a partir da aprovação da Normativa de Extensão que está em discussão na Câmara de Extensão da UFSC.

Entendemos que essas questões elencadas indicam um percurso realizado e perspectivas de continuidade e ampliação de ações que visam o fortalecimento e visibilidade das atividades de pesquisa, extensão e estágio em articulação com o ensino, mas também foram se constituindo como base de um processo em curso de formação e debate sobre questões que impactam na reformulação da Proposta Curricular do NDI, processo que deve ter continuidade de modo mais sistemático.

Nesse sentido, reforçamos ainda a necessidade de um diagnóstico atualizado das atividades de pesquisa, extensão e estágio nos moldes do que apresentamos no período de formação de fevereiro, parcialmente retomado nas discussões sobre reestruturação do NDI, para avaliar as atividades em desenvolvimento, as condições estruturais que impactam na realização e qualidade dessas atividades, bem como a socialização e divulgação das mesmas.

Esse dados, acrescidos dos que serão obtidos pela avaliação institucional e pelas indicações da comunidade interna, serão organizados como ponto de partida para o debate e construção coletiva do planejamento das atividades para o próximo biênio para quem ocupar a Coordenação de Pesquisa e Extensão do NDI, cargo para o qual me coloco a disposição.

Cordialmente,

Caroline Machado



Doutora em Educação pela UFSC. Pós-doutora em Literatura e Infância pela Universidade do Minho. Professora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil e atualmente atua na Coordenação de Pesquisa e Extensão. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância, Literatura e Educação (GEPILEd/UFSC) coordenando projetos de pesquisa e extensão sobre mediação literária e formação de leitores. Coordenadora do Projeto Portinari na Ilha. Coordenadora da Coleção Livro na Tela. Coordenadora do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil – ProLEEI/CNCA no Estado de Santa Catarina. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Literatura Infantil e Juvenil e Design (LIJ Digital & Design/UFSC) e do Grupo de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil e práticas de mediação literária (LITERALISE/UFSC).